

COMUNIDADES RIBEIRINHAS DO AMAZONAS: MEDIAÇÕES E INTERAÇÃO COM A TV

Bruno Fuser¹
Pablo Abreu²

RESUMO

Esta pesquisa estudou a recepção televisiva em quatro comunidades das Reservas de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá e Amanã, no Amazonas, que utilizam geradores a diesel para obterem energia, estão afastadas dos grandes centros e tiveram um contato relativamente recente com a televisão. Além de identificar as mediações que participam do processo de recepção, o trabalho revela algumas negociações e sentidos atribuídos aos programas que os moradores assistem. Entre os principais resultados, estão a preferência pelo telejornal, os valores negativos atribuídos às telenovelas, a hibridização da identidade local com a global e as possibilidades de novas interações com outros meios.

Palavras-chave: Recepção. Comunicação. Mediação. Identidade. Desenvolvimento Sustentável.

INTRODUÇÃO

De modo geral, a televisão no Brasil está consolidada há décadas e vem seguindo a tendência de modernização frente às inovações tecnológicas, digitais e à cultura de convergência. Mas, se detivermos nosso olhar para as múltiplas realidades existentes no País, veremos que ainda existem regiões onde a TV é recente e a relação que esse meio estabelece com as pessoas é bem diferente do que em outros locais. É o caso, por exemplo, das quatro comunidades ribeirinhas no interior do Amazonas que esta pesquisa se dedicou a estudar. São elas: Boa Esperança e Nova Olinda, pertencentes à Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) Amanã, e Canariá e Boca do Mamirauá, pertencentes à RDS Mamirauá. Ambas as reservas são administradas pelo IDSM - Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, uma OS (organização social) vinculada ao MCTI (Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação).

O trabalho aqui desenvolvido faz parte da pesquisa “Comunicação e recepção televisiva: análise do fluxo televisivo em comunidades ribeirinhas das Reservas de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá e Amanã, AM”, que tem por objetivo estudar de que modo se dá a recepção dos moradores com esse meio específico de comunicação, a televisão, que quase nunca aborda temáticas relacionadas

1 Professor Orientador - Faculdade de Comunicação, UFJF, e-mail: bruno.fuser@ufjf.edu.br
2 Bolsista PIBIC-AF/CNPq

à realidade de tais localidades, nem difunde discursos e modelos culturais próprios a elas. Apenas partir da década de 90 a televisão começou a chegar a alguns desses locais, em geral através da instalação de um aparelho de uso comunitário, iniciativa financiada pela prefeitura, e a presença desse veículo se deu, de forma mais ampla, na região, há cerca de 10 ou 15 anos.

Nas duas RDS, estão instaladas 297 comunidades – 218 comunidades na RDS Mamirauá e 79 comunidades na RDS Amaná –, envolvendo uma população de aproximadamente 15 mil moradores. As comunidades Boa Esperança, Nova Olinda, Canariá e Boca do Mamirauá possuem, respectivamente, 212, 124, 249 e 57 moradores, sendo vinculadas às administrações dos municípios de Alvarães, Uarini, Maraá, Fonte Boa, Jutai, Barcelos, Coari e Codajás. Estão integradas ao Sistema Nacional de Unidades de Conservação como unidades de conservação da categoria de uso sustentável, ou seja, têm como premissa básica assegurar a preservação ambiental, garantindo condições e meios necessários para reprodução e melhoria dos modos e qualidades de vida das comunidades, associando a pesquisa como importante componente para o manejo e a gestão participativa (BRASIL, 2000).

Historicamente, a região é marcada pela miscigenação. Os ribeirinhos não são índios, são os descendentes da união entre caboclos e imigrantes nordestinos, que chegaram à região durante o século XX, atraídos pelo ciclo da borracha. O termo caboclo, apesar de muitas vezes ser relacionado a sentidos pejorativos, refere-se à miscigenação entre brancos e índios, que vem desde a época colonial, com sua política de incentivo à integração indígena, que incluía escravizá-los, “civilizá-los” e estimular casamentos mistos, pois a economia local dependia da mão de obra desse contingente populacional (LIMA, 1999).

O modo de vida na região tem características bem particulares. Longe dos centros urbanos, morando em um ambiente com fortes componentes naturais, nas margens dos rios e lagos, os ribeirinhos vivem sem estruturas básicas de saúde, com pouco acesso a serviços e direitos e perto de cursos d'água que oscilam mais de 10 metros, entre épocas de cheias e de secas. As comunidades não têm serviço de telefonia fixa e, com raras exceções, tampouco de celular. Algumas possuem um único aparelho de telefone público, que funciona através de rádio e bateria solar, mas de forma precária e limitada. Além disso, as quatro comunidades estudadas não possuem fornecimento regular de energia elétrica. Possuem, sim, cada uma delas, um gerador movido a diesel e que fica ligado, geralmente, das 18h às 22h. É essa energia que garante o bombeamento de água potável de poços artesianos para consumo dos moradores. Mesmo com as dificuldades econômicas, hoje, a maioria das famílias tem um aparelho televisor em casa e, por vezes, tiram do próprio bolso os recursos para manter o gerador funcionando, pois as prefeituras fornecem quantidades limitadas de combustível, que não chega até o final de cada mês.

METODOLOGIA

Em termos de referencial teórico-metodológico geral, a perspectiva da pesquisa se deu nos marcos dos estudos de recepção latino-americanos. Tomamos, assim, como pressupostos, os conceitos da corrente teórica desenvolvida, a partir da década de 80, por pesquisadores como Guillermo Orozco Gómez, Jesús Martín Barbero e Nestor García Canclini. Essa corrente reconhece o telespectador como alguém capaz de negociar com aquilo que assiste e capaz de dar sentido e significado, atribuir valores e julgamentos. Dessa forma, o telespectador não é um sujeito passivo, facilmente influenciado pelo produto televisivo.

De maneira sintética, assim define Orozco Gómez:

No processo de recepção ocorrem diversas mediações: cognoscitivas, culturais, situacionais, estruturais e aquelas que se originam do próprio meio televisivo e da intencionalidade do emissor (...). As mediações *cognoscitivas* são aquelas que incidem no processo do conhecimento. (...) O processo de conhecimento, por sua vez, está influenciado pela cultura [*mediações culturais*] (...) As diversas “identidades” do sujeito receptor: cultural, sexual, étnica, socioeconômica e até sua procedência geográfica constituem mediações [*de referência, ou estruturais*] no processo de assistir televisão (...). As diversas *mediações institucionais* podem ser anteriores, simultâneas ou posteriores ao tempo em que se está frente à televisão. (...) As instituições sociais são produtoras de sentido e significados (...). A *mediação videotecnológica* consiste fundamentalmente em uma naturalização da significação da realidade (OROZCO GÓMEZ, 1991, p.30-38; gr. e trad. nossa).

Em termos de métodos e técnicas, o trabalho de campo contou com a realização de entrevistas e a aplicação de um questionário, ambos efetuados de 2 a 15 de agosto de 2010. As entrevistas semiestruturadas possuíam um roteiro e davam espaço para que o pesquisador interferisse, quando necessário. Foram realizadas em grupo, com pessoas da mesma família, e individualmente, com os chamados informantes-chave, pessoas mais velhas e que conhecem mais a região e acompanharam a chegada da televisão. As entrevistas foram transcritas e serviram de base para a confecção de 80 tabelas – uma para cada entrevistado, analisadas com base nos principais assuntos abordados, que constituíram diferentes categorias (telejornal, ficção, variedades, mudanças com a chegada da televisão, mudanças advindas da modernidade e sugestões de produção de vídeos).

Já os questionários, um total de 63, foram aplicados seguindo critérios de estratificação social (basicamente, proporcionais à idade e gênero dos moradores, tendo em vista que há pouca distinção de etnia, renda e ocupação), eram constituídos por perguntas mais objetivas e foram analisados inicialmente de forma estatística. Com eles, foi possível verificar a interação entre os ribeirinhos e a televisão em relação a temas diversos, como religiosidade, condições socioeconômicas, preferências televisivas e mudanças com a chegada da TV. Aqui apresentamos essencialmente os resultados dos questionários e o material fornecido pelas entrevistas é utilizado apenas de forma complementar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa demonstrou que o hábito de assistir à televisão se estabeleceu de maneira sólida entre a população ribeirinha, com características próprias. Sem muitos recursos financeiros, longe dos centros urbanos e de seus serviços e sem muitas opções de lazer, a televisão surge como um atrativo que distrai, informa, diverte e ensina. Antes da presença televisiva, o ritmo da vida na comunidade era outro. Dormia-se mais cedo, as noites eram marcadas pelas conversas entre vizinhos, algumas brincadeiras infantis, ouvia-se mais o rádio, dentre outras atividades. Hoje, das 18h às 22h, horário em que geralmente o motor de luz funciona, quase toda a comunidade fica diante da telinha. A TV passou a fazer parte do cotidiano das pessoas, mudou os hábitos de vida da comunidade, fez com que as pessoas se visitassem menos, conversassem menos, alterou o horário de dormir e fez com que muitos investissem parte do pouco dinheiro que ganham na compra de combustível.

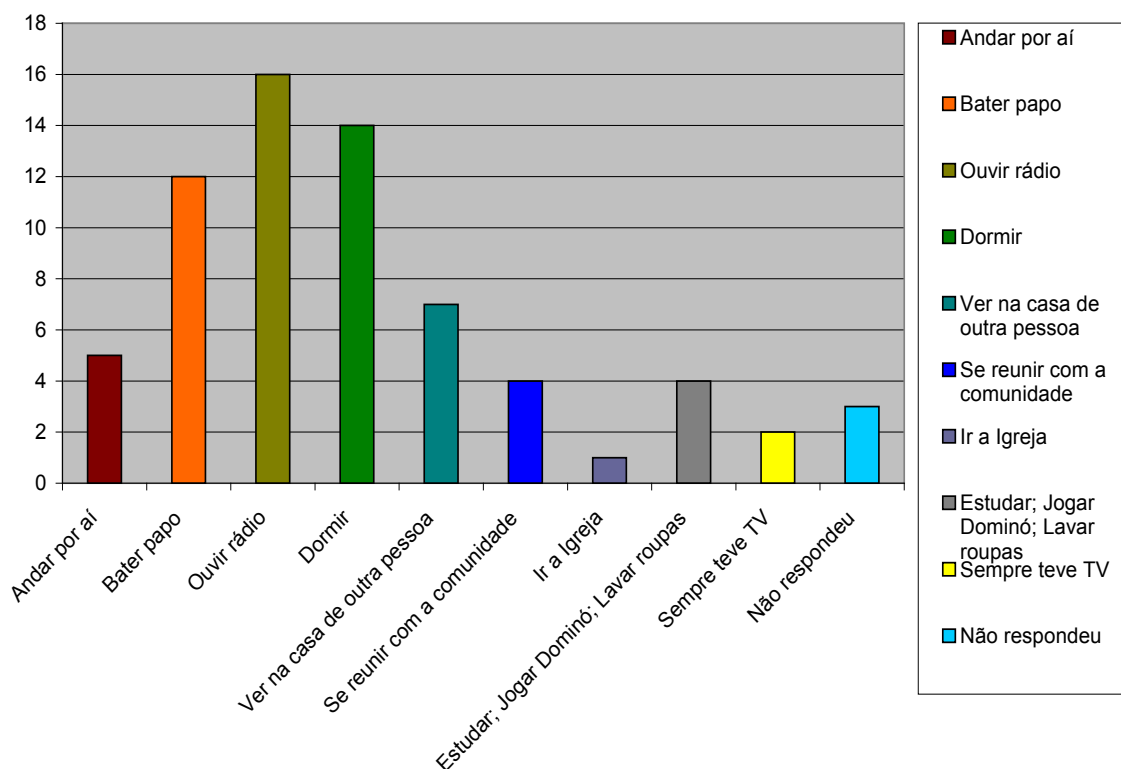


Figura1 - Hábitos e atividades dos ribeirinhos antes de terem televisão em casa.

Para aqueles que cresce(ra)m vendo televisão, a relação parece ainda mais forte. Quanto mais jovem, maior o número daqueles que consideram que a TV exerce influência, por exemplo, na hora de dormir. Entre os mais velhos, nota-se menos a diferença. Isso sugere que o interesse dos mais jovens pela televisão seja maior, talvez porque cresceram tendo maior contato com a TV, enquanto entre os mais velhos isso só ocorreu, na maioria dos casos, quando já eram adultos e possuíam hábitos e valores mais consolidados.

Mas, mesmo com essa diferença, a televisão se estabeleceu fortemente nesses lares. A maioria dos entrevistados assiste à TV em casa (75%), onde pode escolher o canal e o programa. Por outro lado, 23% não assistem à TV em casa, o que não significa que não tenham contato com a programação. Assistem, sim, principalmente, na casa de vizinhos ou de parentes. Apenas um dos 63 entrevistados disse que não assiste à TV, nem em casa, nem em outro lugar, mas isso apenas desde que a sua própria televisão parou de funcionar.

Interferência da TV na hora de dormir X Idade

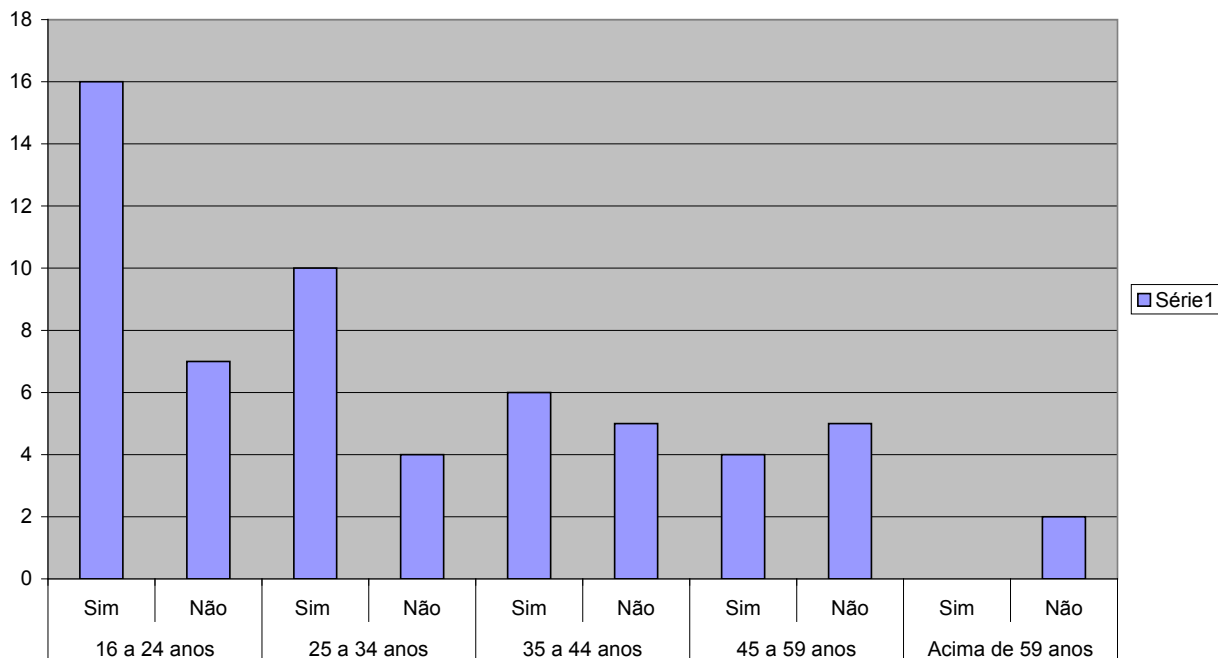


Figura 2 - Interferência da TV no horário de dormir, por faixa etária.

A televisão é o primeiro item a ser ligado, quando o gerador funciona. Isso acontece em todas as faixas etárias. A diferença é que os mais jovens citam ligar mais aparelhos que os demais, entre eles o celular, citado uma única vez (apenas uma das quatro comunidades estudadas recebe sinal de telefonia celular).

São 81% os entrevistados que possuem televisão - índice bem inferior, ainda, à média nacional, de quase 100%. Antes de possuir televisão própria, assistiam, em geral, em casa de vizinhos (35 moradores tinham esse hábito). Hoje algumas pessoas ainda fazem isso, em geral, por causa de preferências por programas diferentes daqueles que o restante da família assiste. Antes de a TV ser tão presente em cada casa, havia a opção do centro comunitário.

Entre os 19% que não possuem televisão, o motivo principal está associado à falta de dinheiro para comprar o aparelho. E entre os 81% que possuem a TV, 37% têm o aparelho em casa entre um e três anos e 44% têm a TV há mais de três anos.

MEDIAÇÕES INSTITUCIONAIS

Começamos pela religião. São duas as igrejas mais frequentes nas quatro comunidades estudadas: as católicas e as evangélicas. No geral, o número de católicos é maior, representando 60% dos 63 entrevistados nos questionários, para 30% de evangélicos. Em algumas comunidades, esses percentuais se apresentam mais acentuados. Em Boa Esperança, por exemplo, prevalece o catolicismo, pois, entre os 23 entrevistados, apenas um disse ser evangélico. Já na comunidade Canariá, é o contrário. Dentre os 23 moradores ali entrevistados, quatro se declararam católicos, cinco não responderam e 14 se declararam evangélicos.

Religiões

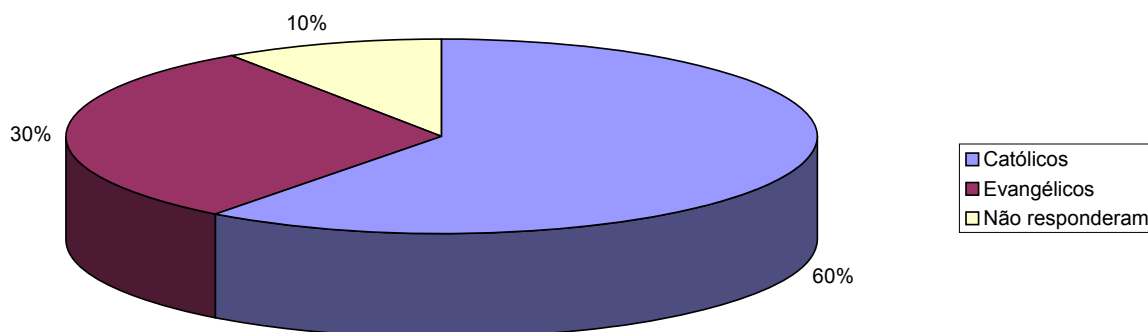


Figura 3 - Religião dos moradores das comunidades ribeirinhas.

A religião representa uma mediação institucional que, de acordo com Cecília Cervantes Barba (1992), é onde se localizam formas de produção de significado e sentido das instituições sociais a que o receptor pertence. Esse significado pode ser claramente percebido no discurso de 55,2% dos ribeirinhos sobre alguns programas televisivos, principalmente de ficção, aos quais são atribuídos valores negativos, por causa de questões como traição, cenas com intensa carga de apelo sexual, mudança de comportamentos e separação familiar.

Outra mediação institucional é exercida por meio do núcleo familiar, que apresenta características particulares. Os mais velhos gostariam que suas ideias fossem respeitadas, da mesma forma como ocorreu na relação entre eles e seus pais ou avós. Essa tentativa de manutenção de relações familiares tradicionais cria, em diversos momentos, tensões internas entre as famílias e se manifesta na maneira como os integrantes das diferentes gerações se relacionam entre si e com a programação televisiva. Reflexo disso está presente na fala de vários moradores, que julgam inadequados determinados conteúdos televisivos, por representarem um mau exemplo para os jovens e também para os adultos. É o caso de programas de ficção e dos valores a eles atribuídos: mau exemplo (36,8%) e violência (18,4%).

A relação da TV com a educação e a escola tem dois aspectos. Um visto pelas comunidades como positivo, já que a TV é associada a um papel educador, capaz de ensinar ou de servir de (bom) exemplo dentro das salas de aula. É o caso do jornal televisivo, ao qual foram atribuídos valores como de transmissão de informações (70,3%) e de exemplos/formas de aprendizagem (11,1%). Outro lado é relatado pelos ribeirinhos como negativo, já que, em algumas entrevistas, foram citados casos de evasão escolar por causa da televisão e uma forte interferência da TV entre jovens que buscavam, em seu cotidiano, reproduzir comportamentos presentes em filmes, telesséries, novelas etc.

MEDIAÇÕES DE REFERÊNCIA

As questões socioeconômicas representam mediações de referência e isso se reflete, de maneira muito intensa, nas motivações que levam os moradores a se cotizarem (ou não) para comprar o combustível, quando acaba aquele que é fornecido pelas prefeituras.

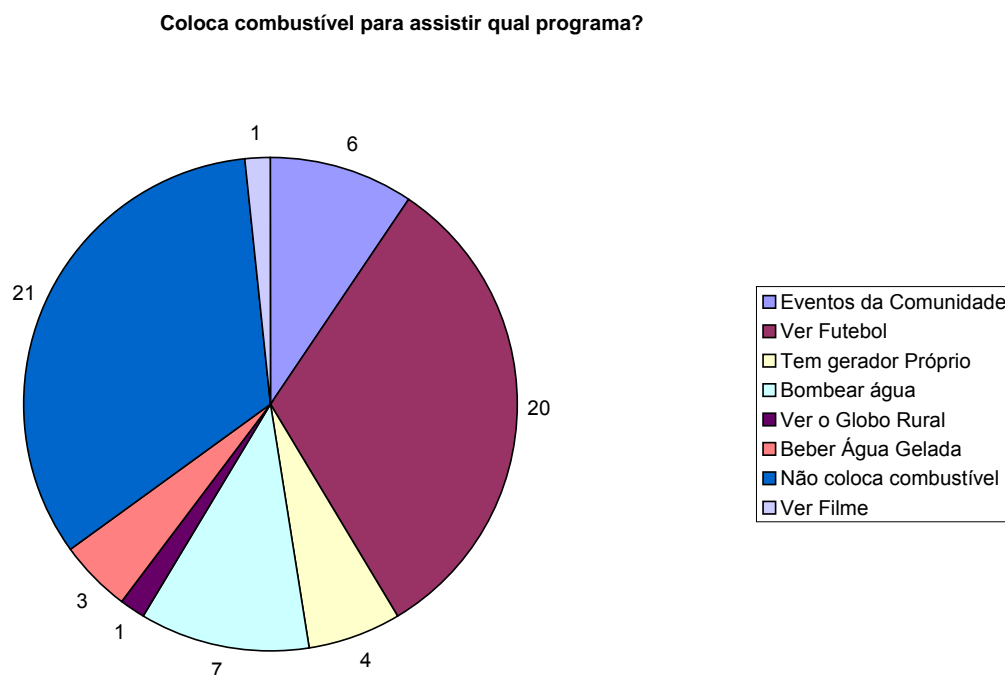


Figura 4 - Motivos para contribuir para compra de combustível do gerador.

Dos 63 moradores entrevistados, 34,5% não participam das cotizações complementares para compra de combustível, outros 6,5% possuem gerador próprio (e também não participam); 32% o fazem para assistir a jogos de futebol e 11,5%, para permitir o bombeamento de água que vem do poço artesiano existente em cada comunidade. Promover eventos na comunidade, em reuniões que exigem fornecimento de energia durante o dia, e beber água gelada, ligando *freezers* e geladeiras, são outros motivos para os moradores darem dinheiro do próprio bolso para fazer funcionar o gerador (respectivamente, 10% e 5% respostas).

MEDIAÇÃO CULTURAL E COGNOSCITIVA

Esses dois tipos de mediação - cultural e cognoscitiva - são perceptíveis no estudo realizado a partir da preferência pela programação televisiva. Entre os 63 moradores que responderam aos questionários, o jornal televisivo foi o programa preferido da maioria (48%). Em seguida, a novela (26%), o futebol (13%) e os filmes (8%). Ao se analisar especificamente qual é a preferência temática dentro do telejornal, a procura por informações sobre os acontecimentos (“notícias do Brasil e do Mundo”) é o que mais chama a atenção dos ribeirinhos, citados por 34%. Dado interessante, já que é a partir do conteúdo divulgado pela TV que os entrevistados ficam informados sobre assuntos em geral.

Logo em seguida, com 24%, apareceu o item “violência/tragédia”, o que mostra como tais assuntos ganham destaque nos telejornais - e a preferência de quem os assiste.

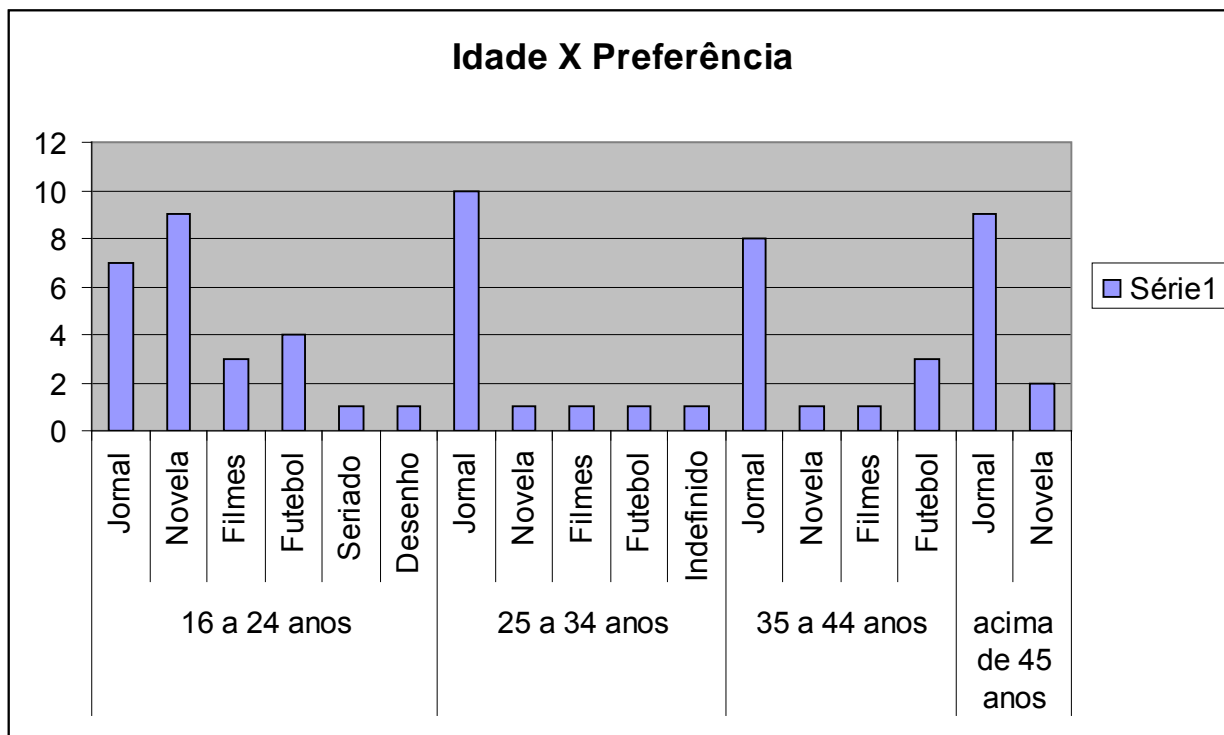


Figura 5 - Preferência da programação televisiva, por faixa etária.

A preferência pelos programas televisivos é diferente entre as faixas etárias. Os mais jovens manifestaram relativamente maior interesse pelos programas de ficção e entretenimento. Também disseram gostar do telejornal, mas não é essa a preferência especial. O programa mais citado por eles foi a novela. Entre os adultos e idosos, a preferência é pelo jornal televisivo. A diversidade de programas citados diminui com o aumento da faixa etária. Isso pode ser sinal de que os mais jovens conseguem interagir melhor com a televisão, aproveitando, de forma mais ampla, os conteúdos e gêneros disponíveis, ora para obterem informação, ora para entretenimento. Pode mostrar também que, para os adultos, a televisão é como um substitutivo do rádio, oferecendo parte daquelas informações que esse outro meio de comunicação sempre transmitiu, servindo como elo entre tais comunidades, o Brasil e o mundo. E, da mesma forma, pode indicar que, para a parcela mais velha dos ribeirinhos, o entretenimento ainda é uma dimensão da vida não preenchida primordialmente pela televisão, mas por outras formas de relacionamento, de maneira diferente do que ocorre entre os mais jovens.

MEDIAÇÕES VIDEOTECNOLÓGICAS E AS NOVAS POSSIBILIDADES DE INTERAÇÃO

Apesar de a TV ser recente, podemos falar também de mediações videotecnológicas. De acordo com Cecília Barba (1992), as mediações tecnológicas são aquelas de que se vale a televisão para legitimar seu processo de significação, o que acontece através da criação de notícias, da presença do receptor, da construção de verossimilhanças e do apelo emotivo.

Quantidade de vezes que assiste DVD

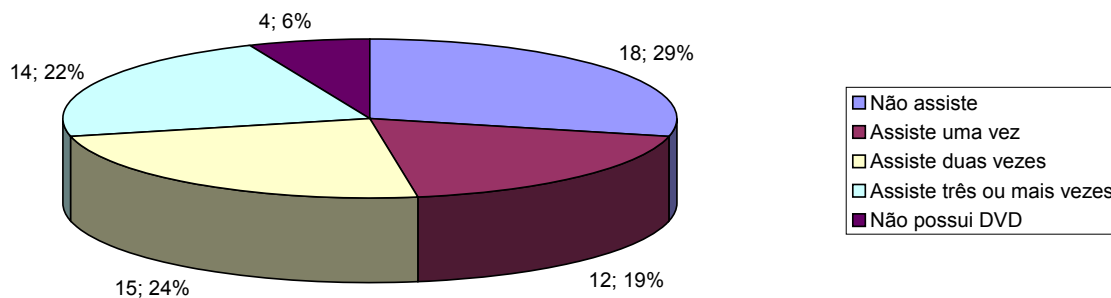


Figura 6 - Frequência semanal de assistir a DVDs entre ribeirinhos.

Essa mediação pode ser percebida, ao analisarmos valores atribuídos à programação de ficção televisiva, conforme as entrevistas semiestruturadas que foram realizadas paralelamente à aplicação dos questionários. Para 40,9% dos moradores, esses programas representam a realidade, sendo que, destes, 37% consideram que tais programas representam o lado negativo da realidade.

O DVD está presente nas comunidades - 65% responderam assistir a DVD ao menos uma vez por semana. O DVD é utilizado, principalmente, para assistir a filmes (41%) e para fins religiosos (hinos/evangélicos, 27%). Esse último dado, que se reporta quase sempre a adultos e pessoas mais velhas, mostra como esse recurso técnico pode (como todos os outros) ser apropriado de forma distinta por grupos que possuem diferentes interesses, preferências e faixas etárias.

O uso do DVD suscita outras questões, como o interesse dos moradores por explorarem mais os recursos audiovisuais tecnológicos. O mesmo pode ser verificado na fala de um pastor evangélico entrevistado, dizendo como o computador e o *datashow* - equipamentos raríssimos nessas comunidades - despertam o interesse dos moradores que, dessa forma, assistem a vídeos gravados pelo próprio pastor e sua esposa. Mas para além do uso do DVD, fica uma reflexão sobre a possibilidade do contato com outros meios que não a televisão e a busca de interação com os mesmos. A TV traz para a comunidade novos precedentes, contribui para o intercâmbio de sentidos, revela coisas que até então os moradores não conheciam e causa questionamentos. A *web*, nessa região, certamente traria novas perspectivas, com a transformação de audiências em usuários, como diz Orozco-Gómez:

En teoría, ese tránsito posible y por supuesto deseable de receptores a productores y emisores, que no es automático como sostienen algunos autores como Piscitelli, es quizá uno de los cambios societales más significativos hoy en día, y en la medida que se concretice, cada vez más será también el epicentro de otros cambios en el “estar como espectadores” en la conformación y negociación de identidades y finalmente, en la producción informativa y cultural mismas; en lo que propiamente sería una cultura de la participación (OROZCO-GÓMEZ, 2011, p. 389).

CONCLUSÃO

Diante de tudo que foi apresentado, podemos frisar que ser receptor é participar do processo de interação e negociação, no qual o sentido dado às mensagens é social e culturalmente construído. Mesmo em situações como as das comunidades estudadas, que se assemelham à realidade vivida pela maior parte do país, nas décadas de 60 e 70 (quando a TV ainda não era bem consolidada), há uma constante presença das mediações. E é a partir delas que se constroem as preferências, valores, julgamentos morais, aprendizados etc.

A essência do que é a recepção fica mais bem exemplificada nos dados obtidos e nas inferências por eles possibilitadas, e que conseguem dar explicação (uma, de outras possíveis) de como se efetua a relação dos ribeirinhos com a televisão. O sentido que parece prevalecer é o de que a TV tem um múltiplo papel na vida dos moradores dessas comunidades, ora trazendo entretenimento, diversão, informação, proporcionando sorrisos e auxiliando no aprendizado, ora apresentando valores que são rejeitados por parte desses moradores, por representarem, para eles, um mau exemplo, que muda o comportamento das novas gerações e veicula situações que as raízes conservadoras daquela população julgam negativas. A multiplicidade de papéis assumidos pela TV na relação com os ribeirinhos revela que é de troca, deitando por terra tanto as teorias da manipulação de audiências passivas, como as que defendem a liberdade total que o receptor teria perante os meios de comunicação. A TV não é nem só boa, nem só ruim, mas as duas coisas ao mesmo tempo.

O contato com a TV insere ainda mais os ribeirinhos no fenômeno da globalização. Isso pode gerar crises de identidade, que são “características da modernidade tardia (...) [que] só faz sentido quando vistas no contexto das transformações globais que têm sido definidas como características da vida contemporânea” (GIDDENS, apud HALL et al., 2000, p. 20). Ao mesmo tempo em que esse contato apresenta novas possibilidades e amplia o conhecimento do morador da comunidade, ele também o exclui, pela diferença e pela consciência de não ter pleno acesso a essas transformações. Não se pode dizer, porém, que a identidade homogeneizante da TV prevalece sobre a identidade local. O que acontece é uma hibridização entre o local e o global, no processo de recepção.

Ainda que haja pouca identificação entre a vida nas comunidades e a programação da TV, há um desejo para que ela exista. As propostas de produção de vídeos com assuntos da região revelam o anseio por programações que se aproximem da vida nas comunidades, além de demonstrarem uma visão crítica, capaz de avaliar aquilo a que assistem e ao que querem assistir. Essas propostas mostram que a TV é considerada como utilidade para melhorar a vida. Esse é o caso das várias sugestões de vídeos educativos. A educação, aliás, está fortemente relacionada à TV, na visão dos ribeirinhos.

Percebemos que os moradores estão aprendendo a lidar com a televisão e, cada vez mais, a negociar com ela. Talvez no futuro possam ainda interagir com outros meios, como a internet, e se inserirem mais no processo de comunicação e de convergência tecnológica, aprendendo, ensinando, produzindo e, por que não, se divertindo. Por enquanto, estão descobrindo a televisão, o que ela tem de bom, de ruim, como aproveitá-la e como com ela dialogar. Descobrimo um mundo de realidades e sonhos, verdades e ficções, de coisas boas e ruins, um universo de negociações de sentido.

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Dr. Guillermo Orozco Gómez, pela acolhida na Universidad de Guadalajara, para estágio pós-doutoral, em que se discutiram as linhas gerais deste estudo. Ao CNPq, pelo apoio para a realização da pesquisa. Aos amigos, Thiago Figueiredo e Camila Doretto, copartícipes deste trabalho, pelo esforço, companheirismo e dedicação na viagem de coleta de dados e na discussão geral do projeto.

RIPARIAN COMMUNITIES OF THE AMAZON: MEDIATION AND INTERACTION WITH TELEVISION

ABSTRACT

This research studied community reception of television in four communities located in Reserves of Sustainable Development Mamirauá and Amaná, in Amazon, which use diesel generators for energy. These communities are located far from the big cities and had only had a relatively recent contact with television. Beyond identifying mediation in the reception process, the work unveils some negotiations and understandings attributed to programs that the inhabitants watch. Among main results are the preference for the TV news programs, the negative values attributed to the soap operas, the local identity intermixed with the global and the possibilities of new interactions with other means.

Keywords: Reception. Communication. Mediation. Identity. Sustainable Development.

REFERÊNCIAS

BARBA, C. C. *Los estrategias de la comunicacion: alternativas metodológicas frente a la persistencia del maniqueísmo*. 1992. 209f. Dissertação (Mestrado) - ITESO, Guadalajara, México, 1992.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. *Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza - SNUC*. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2000.

HALL, S. et al. *Identidade e diferença*. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

LIMA, D. A construção histórica do termo caboclo. Sobre estruturas e representações sociais no meio rural Amazônico. *Novos Cadernos do Naea*, Belém, UFPA, v. 2, n. 2, p. 5-32, 1999.

OROZCO-GOMEZ, G. Del acto al proceso de ver televisión; una aproximación epistemológica. Recepción televisiva; tres aproximaciones y una razón para su estudio. *Cuadernos de Comunicación y Practicas Sociales*, México, Universidad Iberoamericana, n. 2, p. 28-40, 1991.

OROZCO-GÓMEZ, G. La condición comunicacional contemporánea. Desafíos latinoamericanos de la investigación de las interacciones en la sociedad red. In: JACKS, N. *Análisis de recepción en América Latina: un recuento histórico para el futuro*. Quito: Ciespal, 2011. p. 377-408.